

# ANÁLISE REFLEXIVA DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE RENDIMENTO ESCOLAR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Amneris Ribeiro Caciatori<sup>1</sup>

Alexandre Paiva Gaspar<sup>2</sup>

Marcio da Veiga Cabral<sup>3</sup>

Renata Fermino Ferrari<sup>4</sup>

Vera Cristina Souza Teracin<sup>5</sup>

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma reflexão acerca do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp), uma vez que as avaliações externas proporcionam a análise de dados estatísticos, que sendo bem interpretados, contribuem na correção de deficiências no sistema, intensificando a relação de ensino-aprendizagem com a gestão escolar. A pesquisa de caráter documental, elenca elementos importantes do Saresp, buscando destacar as contribuições dos resultados da avaliação paulista para a promoção de um trabalho pedagógico que procure suprir as deficiências de aprendizagem, destacadas quando da análise à luz da matriz de referência. Portanto, é nítido que a utilização dos resultados dessa avaliação balizará enquanto instrumento desencadeador, melhorias na qualidade

- 1 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação - Must University; Graduada em Fisioterapia - Universidade Cruzeiro do Sul; Licenciada em Fisioterapia - Fatec São Paulo; Especialista em Ética, Valores e Cidadania na Escola – USP; amneris.caciatori@cps.sp.gov.br.
- 2 Mestre em Tecnologias Emergentes na Educação - Must University; Especialização em Banco de Dados - Centro Universitário Claretiano; Especialização em Formação de Orientadores de Aprendizagem para EaD – PUC; Graduado em Ciência da Computação - UNI PINHAL; Licenciatura em Informática pela FATEC, Licenciatura em Matemática e graduado em Pedagogia; alexandre.gaspar@cps.sp.gov.br.
- 3 Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação - Must University; Graduado em Administração de Empresas e Pedagogia; Licenciado em Pedagogia e Matemática; Especialização em Psicopedagogia; E-mail: marciocabral@gmail.com
- 4 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação - Must University; Graduada em Sistema de Informação - Mackenzie; Licenciada em Pedagogia - Faculdade Associada Brasil; Especialista em Gênero e Diversidade na Escola - HSM Escola Superior de Administração; renata.ferrari@cps.sp.gov.br.
- 5 Graduada em Direito - UFPA; Graduada em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas - UNAMA; Licenciatura Plena - CEETEPS; Especialista em Direito Civil e Processual Civil - FGV; Especialista em Neuroaprendizagem: Neurociência aplicada a Educação - FATECE; E-mail: vera.teracin@cps.sp.gov.br

do ensino oferecido nas escolas do Estado de São Paulo.

**Palavras-chave:** Avaliação externa. SARESP. Aprendizagem.

**Abstract:** This This work presents a reflection on the School Performance Assessment System of the State of São Paulo (SARESP), since the external evaluations provide the analysis of statistical data, which, when well interpreted, contribute to the correction of deficiencies in the system, intensifying the teaching-learning relationship with school management. The documental research lists important elements of SARESP, seeking to highlight the contributions of the results of the São Paulo evaluation to the promotion of a pedagogical work that seeks to address the learning deficiencies, highlighted when analyzing in the light of the reference matrix. Therefore, it is clear that the use of the results of this evaluation will guide, as a triggering instrument, improvements in the quality of education offered in schools in the State of São Paulo.

**Keywords:** External evaluation. Saresp. Learning.

## Introdução

É de suma importância a realização de avaliações externas do desempenho educacional dos alunos. Especialmente no estado de São Paulo, além dos alunos participarem das avaliações de caráter nacional, o estado promove o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP, proposto pela Secretaria da Educação, sendo um processo avaliativo, de caráter diagnóstico de habilidades humanas cognitivas, orientado por uma matriz de referência a luz do Currículo Paulista. Os resultados desta avaliação, fornecem informações sobre o aprendizado dos alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, da rede pública e privada de ensino, o que oportuniza o acompanhamento da evolução do desempenho dos alunos e dos fatores que influenciam na qualidade do ensino. Como o objetivo de monitorar e destacar informações relevantes aos gestores quanto as políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade do ensino, o SARESP passou a vigorar em 1996 e, atualmente, envolve os alunos do 3º, 5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, contemplando as áreas de Língua Portuguesa, Redação, Matemática, Ciências e Ciências da Natureza, caracterizadas por Biologia, Física e Química.

Nesse escopo, o cenário educacional valoriza o estudo dos resultados evidenciando a importância das avaliações externas de aprendizagem, objetivando revelar lacunas que precisam de intervenção para se aproximarem da “qualidade” da educação de caráter democrática, tão almejada. Assim, trataremos ao longo do trabalho considerações da avaliação como parte fundamental para orientar o trabalho pedagógico no sentido da melhoria do aprendizado e, conseqüentemente, uma reflexão do papel desse trabalho na formação de cidadãos mais reflexivos e protagonistas.

Este *paper* teve como metodologia a revisão bibliográfica realizada a partir do referencial teórico apresentado na disciplina “*Teaching Methodology and Assessment*” e selecionado de acordo com as discussões sobre o papel da avaliação externa SARESP, na orientação do trabalho pedagógico.

## **Avaliações educacionais**

É importante explicitar que uma avaliação feita na área da educação, ainda que tenha objetivos diferentes, não pode ser feita sem o compromisso de explorar seus dobramentos, Para Sousa (2014, p. 411) “ao se enfatizar o produto em detrimento dos processos, bem como, não se considerar, nas análises dos resultados das provas, os contextos de produção e reprodução dos saberes escolares, difunde-se uma noção restrita de qualidade da educação.” Inicialmente é preciso compreender a essência genuína do ato de avaliar, assim, a avaliação deve ser vista como um recurso pedagógico que não é só útil, mas também fundamental para auxiliar de forma mútua o educando, o educador e a escola a evoluírem e construírem também um modo de vida melhor.

As avaliações externas, ganharam espaço na década de 1990, sendo implantadas em redes de ensino dos diferentes entes federativos do país. As reformas educacionais das nas últimas décadas contribuíram com o cenário da utilização destes instrumentos avaliativos, considerando a importante descentralização dos processos de gestão e financiamento, bem como o controle do Estado quanto ao monitoramento dos resultados.

Sousa (2014) e Bauer (2006) destacam que as ações da gestão paulista ao longo dos anos, conta com uma postura gerencialista ao assumir os resultados obtidos por sistemas avaliativos como qualidade da educação. Ao considerar que a qualidade da educação buscada deveria ser, prioritariamente, a pedagógica e social.

Entendemos que não é suficiente somente apresentar os resultados,

é necessário entender o contexto que os englobam e usufruir deles para buscar um desenvolvimento do aprendizado, de forma que a avaliação seja uma parte significativa do processo.

Sousa (2014) acentua que a avaliação da aprendizagem, nos dias atuais, vem sendo posta como uma prática que ameaça e apavora todos que são envolvidos. De fato, denota-se que isso, por conta do domínio sobre conhecimento e a conquista de graus de instrução serem postos como requisitos determinantes de qualidade de vida e oportunidades.

Ao destinarmos ao professor o responsável pelos resultados de uma avaliação, os sistemas desconsideram o fato de que o planejamento estratégico da educação não deve se findar só no ato de avaliar, mas sim envolver todo o resto. Assim, é necessário pensarmos na avaliação como um processo que integra outros pilares da do processo de ensino e aprendizagem.

Morin (2000) entende que o processo de avaliação deve nos levar a aprender sobre a compreensão e a ética das condições humanas, na qual, qualquer que seja o conhecimento, ele está sempre sujeito ao erro ou equívocos.

Segundo Sousa (2014) avaliações, como o SARESP, têm como finalidade servir como crítica de um percurso de ações feito no processo de ensino-aprendizagem para poder coletar dados que sejam capazes de redimensionar ações específicas de professores, estudantes, gestores escolares e gestores educacionais.

Hadji (2001) defende que a forma mais adequada de se fazer uma avaliação na conjuntura educacional é fazer uma regulação da aprendizagem considerando os fatores envolvidos.

Nota-se que profissionais, como professores, pesquisadores, formuladores de políticas públicas e líderes escolares, passaram a discutir avaliações em larga escala para serem implementadas em diversas fases de aprendizado dos alunos, a fim de fornecer uma série de dados úteis para conduzir as ações governamentais.

## **O Sistema de Avaliação do Estado de São Paulo**

Oliveira Júnior e Calderón (2014) apresentam o Saesp como uma avaliação de caráter censitário, que monitora avanços na educação desde 1996 e busca identificar os fatores que interferem o rendimento do ensino.

As provas do SARESP, são elaboradas por meio da estrutura curricular das determinadas séries que participam da avaliação. Escolas particulares, escolas públicas da Educação Básica, incluindo as que ofertam o ensino técnico, podem participar da avaliação.

O SARESP percorreu um longo caminho até seu formato atual, já que desde a primeira edição em 1996 vem mensurando informações, monitorando o aprendizado e utilizando os dados para compor principal indicador de qualidade definido pelos gestores públicos, o Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo.

A partir de 2010, o SARESP começou a usar alguns critérios para definir escolas com prioridade de intervenção, como critérios socioeconômicos e de infraestrutura, outra medida que também permanece até os dias hodiernos. Os únicos anos que não aconteceram o exame foram em 1998, 2002 e 2006.

## **Matriz de referência**

O método de matriz de referência, advindo do conceito de estatística de psicometria, mais especificamente, de Teoria de Resposta ao Item (TRI), ele vem sendo o método mais utilizado nas avaliações de sistemas educacionais.

Na matriz do SARESP, destacam-se fatores fundamentais que são avaliados por meio das questões, como: conteúdos, níveis de desempenho, competências, habilidades, escala de proficiência e disciplinas. Na matriz, conforme esquematização abaixo espera-se verificar os conteúdos disciplinares, por meio das habilidades traçadas, que poderão mensurar o grau de proveniência das competências cognitivas dos alunos.



Fonte: São Paulo (2019a, p. 12).

## Considerações finais

Embora esteja em vias de desenvolvimento no Brasil, a avaliação educacional em larga escala, conforme estudado no referido trabalho, tem se mostrado importante nas últimas décadas, constituindo-se como ferramenta para auxiliar a identificação de fatores atuantes sobre o desempenho escolar do aluno.

Percebeu-se que a nova concepção de sistemas de avaliação como o Saresp, na prática, pode parecer direcionada muito mais para o fim de produzir conteúdo para os gestores de redes educacionais do que para orientar os professores a examinarem os resultados e melhorarem seus métodos de ensino.

Por um lado, temos as avaliações externas do Brasil, que embasadas por um discurso performativo, contribuem para elucidar um cenário favorável à ideia de avaliar o processo de aprendizado e, ao mesmo tempo, contribuir com dados que podem acarretar estratégias a serem implementadas nas políticas públicas nacionais.

Não podemos deixar de destacar que temos uma realidade diferenciada de docentes, de instituições públicas e privadas que, não conseguem interpretar os resultados da forma pela qual são transpassados, e tampouco conseguem direcionar seus trabalhos para avançar no processo de ensino-aprendizagem.

Com isso em mente, e entendendo a importância do entendimento

de todos os segmentos escolar envolvido nos processos de ensino e aprendizagem entende-se que a formação de gestores e professores para a leitura específica dos relatórios é indispensável.

Este *paper* trata de um tema em constante aprimoramento, portanto as ideias aqui expostas são apenas o início de uma reflexão, visto que os estudos sobre avaliação em larga escala, estão sofrendo mudanças constantes com a entrada de novas tendências estatísticas, que contribuam para a análise de resultados da avaliação paulista, buscando a promoção de estratégias de planejamento e replanejamento pedagógico, enquanto indicadores institucionais, que auxiliem na detecção das dificuldades de aprendizagem dos alunos e, direcione as metas e projetos para garantir a melhoria na qualidade do ensino oferecido no Estado de São Paulo.

## Referências

Bauer, A. (2006). Uso dos resultados do Saresp: o papel da avaliação nas políticas de formação docente, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Hadji, C. (2001). Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed.

Morin, E. (2000) A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Sousa, S. K. (2014) Concepções de qualidade da educação básica forjadas por meio de avaliações em larga escala. Avaliação, Campinas, v. 19.

São Paulo (2019). Matriz de Referência do Saresp: documento básico. São Paulo, SEE/FDE.

Oliveira, R. G.; Caldéron, A. I. (2014). Sistema de avaliação de rendimento escolar do estado de São Paulo: mapeamento e tendências temáticas da produção científica brasileira (1996-2011). Ensaio: aval.pol. públ.Educ. Rio de Janeiro, v. 22, n. 8.